

# O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA OS ALUNOS DE ENFERMAGEM

---

## TUTORIAL EDUCATION PROGRAM (PET) AS A PEDAGOGIC INSTRUMENT FOR NURSING STUDENTS

---

## EL PROGRAMA DE EDUCACIÓN TUTORIAL (PET) COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA LOS ALUMNOS DE ENFERMERÍA

Valdenir Almeida da Silva<sup>1</sup>  
 Jefferson Bruno Ribeiro Lima da Cruz<sup>2</sup>  
 Climene Laura de Camargo<sup>2</sup>

O Programa de Educação Tutorial (PET) destina-se ao aprimoramento da formação dos alunos de diversos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior do país, por meio da promoção de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Com base em uma metodologia qualitativa, o presente estudo foi elaborado com o objetivo de caracterizar os ex-integrantes do PET, bolsistas e voluntários quanto ao sexo, idade, cor, tempo de permanência no Programa, nível de formação atual, classe social e renda; analisar a experiência vivenciada por ex-integrantes do PET-Enfermagem e os fatores que interferem no desenvolvimento de suas atividades. Para tanto, utilizou-se como instrumento de coleta de dados, entrevista semiestruturada. Os dados coletados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. Ao final do estudo, percebeu-se que o PET, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA), caracteriza-se como uma estratégia de aprendizado eficaz para os alunos deste grupo. Sua metodologia de trabalho favorece amadurecimento profissional e pessoal, influencia o aprimoramento técnico-científico, na escolha da área de atuação em enfermagem, bem como possibilita a construção de atividades em conjunto com grupos de outras áreas. O PET foi apontado pelos alunos como de fundamental importância para o desenvolvimento da vida acadêmica, enquanto a experiência de orientar o grupo foi avaliada pelos tutores como positiva, pois promove troca de informações, crescimento e enriquecimento profissional. Concluiu-se que o PET, na EEUFBA, tem se firmado como um instrumento pedagógico importante, pois sua metodologia de trabalho favorece o amadurecimento profissional e pessoal, levando ao cumprimento de seu papel no que diz respeito à formação ampla, ao preparo de profissionais mais comprometidos com a realidade, e com o aprimoramento dos conhecimentos técnico-científicos imprescindíveis à Enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa de Educação Tutorial. Enfermagem. Educação.

*The Tutorial Education Program (PET) is directed toward improving the education of students from various undergraduate programs in Higher Education Institutions in the country, through the promotion of teaching, research, and extracurricular activities. Based on a qualitative methodology, the study was elaborated with the objectives of characterizing the ex-participants of the PET program, scholarship students, and volunteers in terms of sex, age, ethnicity, time in the program, level of education, social class, and income; and analyze the experience of the ex-participants of the PET-Nursing program and the factors that interfere with the development of their activities. Semi-structured interviews were used for data gathering. The data gathered was analyzed using content analysis. The results of the study illustrated that the PET program, in the Nursing School of the Federal University of Bahia (EEUFBA), is characterized as an efficient*

<sup>1</sup> Professora adjunta da Escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA), Doutora em Enfermagem, tutora do PET.

<sup>2</sup> Acadêmicos de Enfermagem, 7º. Semestre, Escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA). Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET).

*learning strategy for the students of this group. Its methodology favors professional and personal development; influences technical-scientific improvement in the nursing school area; and provides for the construction of collective activities with groups of other areas. Students classify the PET program as fundamental for the development of academic life. Tutors evaluated the experience of advising the group as positive, for it promotes the exchange of information, and professional and personal growth and empowerment. The conclusion illustrates that the PET program in EEUFBA has established itself as an important pedagogic instrument. Its work methodology favors professional and personal development, achieving the objective of its role as comprehensive education, preparing professionals more committed to reality, and improving technical-scientific information, which is indispensable for Nursing.*

**KEY WORDS:** Tutorial education program. Nursing. Education.

*El Programa de Educación Tutorial (PET) se destina al perfeccionamiento de la formación de los alumnos de los diversos cursos de graduación de las Instituciones de Enseñanza Superior del país, por medio de la promoción de actividades relacionadas a la enseñanza, investigación y extensión. Con base en una metodología cualitativa, el presente estudio fue elaborado con el objetivo de caracterizar a los ex-integrantes del PET, becarios y voluntarios, cuanto al sexo, edad, color, tiempo de permanencia en el Programa, nivel de formación actual, clase social y renta; analizar la experiencia vivida por ex-integrantes del PET-Enfermería y los factores que interfieren en el desarrollo de sus actividades. Para tanto, se utilizó como instrumento de colecta de datos, la entrevista semiestructurada. Los datos colectados fueron analizados a través de la técnica de análisis de contenido. Al final del estudio, fue observado que el PET en la EEUFBA se caracteriza como una estrategia de aprendizaje eficaz para los alumnos de este grupo. Su metodología de trabajo favorece la madurez profesional y personal; influye en el perfeccionamiento técnico-científico, en la elección del área de actuación dentro de la enfermería; bien como, hace posible la construcción de actividades en conjunto con grupos de otras áreas. El PET fue apuntado por los alumnos como siendo de fundamental importancia el desarrollo de la vida académica, mientras que la experiencia de orientar el grupo fue evaluada por los tutores como positiva, pues promueve el intercambio de informaciones, crecimiento y enriquecimiento profesional. Se concluye que el PET, en la EEUFBA, se ha firmado como instrumento pedagógico importante, pues su metodología de trabajo favorece la madurez profesional y personal, llevando al cumplimiento de su papel en lo que respecta a la formación amplia, al preparo de profesionales más comprometidos con la realidad, y con el aprimoramiento de los conocimientos técnicocientíficos imprescindibles a la Enfermería.*

**PALABRAS-CLAVE:** Programa de Educación Tutorial. Enfermería. Educación.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979, com base em experiências positivas ocorridas na década de 1950, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É destinado a grupos de alunos que apresentem rendimento acadêmico satisfatório, comprovado por meio de histórico escolar, e interesse em ingressar na carreira acadêmica, em diversos cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior públicas ou filantrópicas do Brasil (PETRILLI-FILHO; MARTINS, 2001; SPAGNOLO; CASTRO; PAULO FILHO, 1996). A metodologia de trabalho do PET caracteriza-se por integrar grupos tutoriais de aprendizagem composto por um tutor, com a titulação de doutor, e doze alunos bolsistas. Este método permite desenvolver nos estudantes a capacidade de resolução de problemas e pensamento crítico, além de oportunizar a ampliação da formação acadêmica destes pela realização de atividades de ensino, pesquisa e

extensão (BRASIL, 2002; CASSIANI; RICCI; SOUZA, 1998; PETRILLI-FILHO; MARTINS, 2001).

Esse Programa está vinculado à Secretaria de Ensino Superior (SESu) desde o ano de 2000; até 2004 era denominado de “Programa Especial de Treinamento”.

O PET foi implantado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA) em 1996, como resultado da soma de esforços de professores da unidade e com o objetivo de trabalhar as perspectivas da enfermagem em seus variados enfoques, além dos apresentados na graduação. Até o ano 2006, passaram pelo referido programa, na EEUFBA, vinte e quatro bolsistas, sete voluntários e dois tutores. Atualmente, o grupo é composto por doze bolsistas, três voluntárias e uma tutora.

Na primeira avaliação feita pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), em 1985, foi observado que os ex-

-bolsistas avaliaram a experiência como positiva e influente no direcionamento de suas vidas acadêmicas. De acordo com esta avaliação, 99% dos sujeitos pesquisados mostraram-se satisfeitos em participar do PET (MULLER, 2003).

Em que pesem seus nove anos de existência na EEUFBA, ainda não foi realizado um estudo que demonstrasse a influência do Programa na formação dos trinta e um alunos contemplados. Desta forma, a realização deste estudo subsidiará avaliações futuras do papel do PET como instrumento pedagógico na EEUFBA e como programa de abrangência nacional. Entende-se por instrumento todo e qualquer recurso empregado para o alcance de um objetivo. Quando se atribui ao PET o valor de um instrumento pedagógico, supõe-se que este programa, pelos mecanismos empregados no processo de planejamento, execução e avaliação de suas atividades, funcione como um meio propício ao aprendizado de seus componentes.

Tendo como questão norteadora “Qual a influência do PET na formação dos alunos de enfermagem?”, este trabalho teve como objetivo geral analisar a experiência vivenciada por alunos integrantes do grupo PET Enfermagem e sua influência na formação profissional. Para tanto, definiu-se como objetivos específicos: caracterizar os ex-integrantes do PET, bolsistas e voluntários, quanto ao sexo, idade, cor, tempo de permanência no Programa, nível de formação atual, classe social e renda; identificar o significado de ter sido integrante do PET; descrever os fatores que interferem no desenvolvimento das atividades do PET; analisar como as atividades desenvolvidas no programa influenciam na formação profissional do aluno, sob a ótica do tutor e do ex-petiano.<sup>3</sup>

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, que teve como objeto o Programa de Educação Tutorial (PET) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA). Participaram da

pesquisa 10 (dez) sujeitos, sendo 7 (sete) ex-bolsistas, 1 (um) ex-voluntário, 1 (um) ex-tutor e 1 (um) o tutor atual. Inicialmente, foi realizado um levantamento nos arquivos do PET, visando localizar possíveis contatos de ex-integrantes do grupo. Com base neste levantamento, procedeu-se à fase de estabelecimento de contato, para o agendamento de entrevistas. Devido a mudanças de endereço, não foi possível localizar todos os ex-participantes do PET (31), no período de 2004 a 2006, sendo este o principal fato que limitou o tamanho da amostra. Outro fator limitador foi o não comparecimento dos ex-petianos nos encontros agendados para as entrevistas.

Foram estabelecidos como critério de inclusão no estudo: ter integrado o PET Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; ter sido localizado; manifestar livremente interesse em participar da pesquisa, após esclarecimento dos objetivos, importância do estudo e garantia de sigilo e anonimato das informações fornecidas, conforme o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CFE, 1993) e a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, contendo perguntas abertas e fechadas para ex-alunos e questões abertas para os professores, tendo sido aplicada no período de novembro e dezembro de 2004. A categorização em cor e classe social baseou-se na autoafirmação do sujeito entrevistado, não se levando em consideração a cor observada ou a renda pessoal mensal informada.

A análise dos dados foi realizada pela técnica de análise de discurso, segundo a qual as entrevistas, depois de transcritas, devem ser lidas exaustivamente e classificadas em categorias (MINAYO, 1994). Identificaram-se como categorias de análise: motivos para o ingresso e desligamento do Programa; influência do PET na formação profissional do aluno; participação no PET e desenvolvimento de atividades; fatores que interferem no desenvolvimento das atividades do PET.

<sup>3</sup> Petiano: denominação utilizada para identificar os discentes que participaram do Programa de Educação Tutorial (PET).

O anonimato das informações foi assegurado no ato do consentimento informado dado para a realização das entrevistas, os sujeitos do estudo foram identificados aleatoriamente com nomes de capitais da região Nordeste do Brasil, com exceção dos tutores, que foram identificados como Tutor 1 e Tutor 2.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o período em que se realizou a coleta dos dados já havia passado pelo PET da EEUFBA 33 (tinta e três) integrantes; destes 31 (tinta e um) tinham sido estudantes e 2 (dois) tinham sido tutores. O grupo em estudo foi constituído por 10 (dez) pessoas: 8 (oito) ex-alunos (sete bolsistas e um voluntário) e 2 (dois) tutores.

O Quadro 1 apresenta as características dos ex-petianos quanto ao sexo, idade, cor, tempo de permanência no PET, formação atual, classe social e renda mensal.

Dos sujeitos entrevistados, percebe-se que houve uma predominância do sexo feminino. Esta diferença pode ser explicada devido à característica histórica da enfermagem, que tem sido exercida até os dias atuais predominantemente por mulheres. No que se refere à idade de ingresso no PET, houve uma variação entre 25 e 29 anos; a idade predominante foi 25 (vinte e cinco) anos. Esta pouca diferença entre as faixas etárias pode ser atribuída ao fato de não ser permitido o ingresso no programa quando já se tem mais de 23 anos, além da implantação do PET na EEUFBA ter se dado há apenas 9 (nove) anos. Os entrevistados ingressaram no PET no período de 1997 a 2001; a maioria permaneceu no Programa por três anos, deixando-o apenas com o término da graduação. Este dado está em concordância com o que é preconizado pelo Manual de Orientações Básicas do PET (BRASIL, 2002).

A característica dos sujeitos no quesito cor revela que a maioria dos participantes pertence à

Variáveis Identificação	Sexo	Idade	Cor*	Tempo de Permanência no PET	Formação Atual	Classe Social*	Renda Mensal
Aracaju	F	25 A	Preta	3 anos	Graduação	M	1-5 SM
Maceió	F	25 A	Preta	3 anos	Graduação	mb	6-10 SM
Recife	F	29 A	Branca	2 anos	Residência em Centro Cirúrgico	m	11-15 SM
Natal	F	28 A	Branca	3 anos	Residência em UTI	m	11-15 SM
Fortaleza	M	26 A	Parda	2 anos	Mestrando em Enfermagem	mb	1-5 SM
Salvador	F	29 A	Branca	2 anos	Resid. UTI/ Espe. em Emergência	mb	6-10 SM
João Pessoa	F	25 A	Parda	3 anos	Resid. UTI/ Mestranda em	m	11-15 SM
São Luís	F	26 A	Parda	3 anos	Enfermagem	m	6-10 SM

Legenda:

\* Com base na auto-afirmação

A: anos mb: média baixa M: masculino SM: salários mínimos

F: feminino m: média

**QUADRO 1** - Características dos ex-petianos quanto ao sexo, idade, cor, tempo de permanência no PET, formação atual, classe social e renda mensal. Salvador, 2004. N<sup>o</sup>=8

raça negra, já que 3 (três) indivíduos se autodeclararam como pardos e 2 (dois) como pretos. Estes dados podem sugerir os esforços de indivíduos negros em buscar uma formação acadêmica ampliada, como a oferecida pelo PET, ou mesmo uma forma de subsistência na graduação proporcionada pela bolsa fornecida

pelo Programa. Entretanto, a análise da composição étnica neste estudo fica prejudicada pelo desconhecimento destes dados no grupo em estudo (31 alunos) e na EEUFBA, não permitindo estabelecer comparações.

Quanto à classe social a que pertencem os ex-alunos, 3 (três) indivíduos afirmaram pertencer

à classe média baixa, enquanto 5 afirmaram pertencer à classe média. Dos ex-integrantes do PET, constatou-se que todos, no momento da entrevista, estavam inseridos no mercado de trabalho. Os rendimentos pessoais mensais variaram entre 1-5 salários mínimos (2) e 11-15 salários mínimos (3), sendo este valor igual ao do grupo que informou ter renda mensal entre 6-10 salários mínimos.

Em relação à formação profissional dos alunos pesquisados, percebe-se que a maioria continuou estudando quando encerrou suas atividades no curso de graduação, como preconiza o Manual de Orientações Básicas (BRASIL, 2002).

### Motivos para o ingresso e desligamento do programa

No que diz respeito aos motivos pelos quais os alunos se submeteram à seleção para ingresso no PET, pôde-se constatar que o principal deles foi o fato de este Programa apresentar uma forma de trabalho que propicia a realização de pesquisas científicas, trazendo ainda como outros fatores a possibilidade de realizar atividades de extensão em comunidades e o incentivo a seguir a carreira acadêmica, além da aquisição de conhecimentos diversificados, que perpassam os oferecidos pela graduação, como pode ser exemplificado na seguinte fala:

“O PET representou um programa... que não era uma iniciação científica específica. Dava uma possibilidade maior de ampliar os conhecimentos. Por que... não era uma grade fechada de atividades, você pode propor, construir conjuntamente.” (São Luís).

Este dado está de acordo com estudo realizado por Cassiani, Rici e Souza (1998) sobre o PET na Escola de Enfermagem na USP de Ribeirão Preto, o qual também apontou o desejo dos estudantes, no momento do ingresso no grupo, de realizar trabalhos científicos.

Constatou-se que o fato de o Programa oferecer uma bolsa para seus membros não foi relatado pelos ex-alunos entrevistados. Isto permite sugerir

que o fornecimento da bolsa não é determinante para o ingresso no PET, entretanto parece ter influência na permanência, pois o atraso frequente em seu pagamento, como o ocorrido nos anos de 1998 e 1999, é citado como um fator que interferiu negativamente no andamento do grupo.

O desligamento dos integrantes deu-se, predominantemente, devido ao término da graduação. Houve referência também à priorização de outras atividades, conflitos no relacionamento intragrupo e à insatisfação com a tutoria, na medida em que esta não percebeu as dificuldades do grupo para tentar solucioná-las. Ressalta-se que apenas os ex-alunos fizeram referência aos conflitos de relacionamentos. Possivelmente por estarem mais distantes do grupo, estes conflitos não foram percebidos pelos tutores com a mesma gravidade. Da mesma forma, apenas os ex-alunos mostraram-se insatisfeitos com a tutoria. Estas questões deixam margem para se questionar sobre uma possível ausência de diálogo franco entre os participantes do grupo, a fim de encontrar saídas para os próprios problemas, de forma a evitar que um aluno se desligue do Programa por estas causas.

A despeito das dificuldades relatadas, todos os entrevistados atribuíram valor positivo à experiência de ter sido integrante deste grupo, considerando-a fundamental durante toda a vida acadêmica. Estes resultados são corroborados pelo estudo de Neves e Hidalgo (2005), realizado com egressos do PET em diversos cursos de graduação da Universidade Estadual de Maringá.

### Influência do PET na formação profissional do aluno

Segundo as falas dos ex-petianos, o Programa proporcionou aprimoramento da formação acadêmica, mediante o estímulo à participação em eventos, cursos de capacitação, pesquisas científicas, atividades de extensão e incentivo à realização do mestrado, visando à preparação para o exercício da docência do ensino superior.

“O Programa podia oferecer uma visão ampliada sobre a enfermagem, estimulou-me

a participar de eventos e cursos, ou seja, na capacitação profissional.” (João Pessoa).

Em relação à opinião dos tutores, percebeu-se que ambos apontaram a influência positiva do Programa na formação profissional do aluno. Ele é descrito como de excelente qualidade, principalmente por possibilitar uma abertura maior de oportunidades que o curso de graduação apenas não oferece, complementando o conteúdo teórico e prático. Por meio das experiências de ensino, pesquisa e extensão, o aluno integrante do PET torna-se mais crítico e reflexivo sobre a Enfermagem, o que poderá contribuir significativamente para seu desempenho profissional futuro. Oferece, portanto, ao aluno mais oportunidades de formação para a vida acadêmica do que programas específicos de pesquisa e/ou extensão. As atividades desenvolvidas no PET têm caráter variado, que possibilitam também seu desenvolvimento cultural, permitindo uma ampliação na formação e maiores possibilidades de crescimento e amadurecimento acadêmico, pessoal e profissional, como pode ser constatado nas falas dos tutores:

“O PET é ainda um programa de excelente qualidade e passou por diversas dificuldades, mas ele tem uma repercussão muito grande na relação do aluno com o professor, abre um leque de possibilidades. Entre eles estavam a questão da pesquisa e a questão do ensino. Todos tinham que participar de um grupo de pesquisa [...] aprimoravam toda uma formação desde noções básicas de informática [...] pesquisas que nós desenvolvíamos e leituras das mais diversas [...] que envolviam desde a questão literária que ia desde a leitura de grandes clássicos até questões relativas a filosofia. Nós trabalhávamos músicas, filmes. Então, isso abria um leque; não estava preso simplesmente à formação acadêmica [...] O PET é um programa muito, muito, muito importante.” (Tutor 1).

“O PET oferece oportunidades pra um aluno que o curso de graduação não oferece. [...] ele

tem contato com a pesquisa, com metodologia de pesquisa [...] está sempre envolvido [...] com programas de extensão e [...] nas questões de ensino.” (Tutor 2).

Constatou-se que há uma predominância da atuação dos ex-petianos como enfermeiros assistenciais e como coordenadores em unidades de internação hospitalares. Estes atribuíram ao PET a função de agente direcionador da escolha da especialidade na área de Enfermagem a seguir, o que leva a crer que houve maior concentração de atividades direcionadas à área hospitalar em detrimento do equilíbrio que deve existir entre as outras áreas, para que o aluno alcance a formação ampla preconizada pelas diretrizes do Programa e, assim, possa escolher em que segmento atuar.

Quando se questionou se o PET havia influenciado na escolha da especialidade a seguir, um dos sujeitos respondeu:

“Sim. [influenciou] Pela abordagem de muitos temas relacionados a UTI.” (Natal).

A despeito da predominância na área da assistência, os entrevistados manifestaram o constante estímulo por parte da tutoria pela realização do mestrado e, posteriormente, o doutorado em Enfermagem:

“[...] vou enveredar pelo mestrado e doutorado e amo fazer pesquisas.” (Aracaju).

Apenas dois dos entrevistados afirmaram não ter sofrido influência em sua escolha dentro da Enfermagem, por já saberem que especialidade seguir no momento do ingresso no Programa, porém este possibilitou a realização de atividades dentro da área de interesse.

“Eu acho que a minha escolha estava praticamente definida e eu consegui junto com o grupo e com a tutoria [...] ampliar. Isso, então, ajudou, contribuiu muito na minha opção hoje.” (São Luís).

Os tutores entrevistados consideraram que o convívio no PET, por meio das discussões de artigos, atividades de ensino, pesquisa e extensão

não interferem totalmente na escolha profissional do petiano, vem apenas elucidar antecipadamente as várias áreas de atuação em Enfermagem, já que o objetivo do Programa está na formação ampla dos alunos voltada para a docência acadêmica e questões referentes à pesquisa científica.

“Na escolha profissional eu acho que não (interfere), mas no aprimoramento profissional como um todo sim [...] talvez a influência que o PET possa ter é que o aluno começa a ver os leques de opções que a Enfermagem tem antecipadamente ao aluno da graduação.” (Tutor 2).

#### Participação no PET e o desenvolvimento de atividades

Todos os entrevistados atribuíram significado positivo ao fato de ter sido integrante do PET, conforme citações a seguir:

“Ter pertencido, ou melhor, integrado o PET, foi a melhor experiência da academia. Para mim tem um significado de excelência.” (João Pessoa).

“Significado muito grande em minha vida, pois saí ‘do mundo limitado da graduação’, participamos de trocas de experiências entre vários grupos PET e de outras regiões.” (Natal).

Depoimentos de conteúdo semelhantes também são relatados em Muller (2003) e Neves e Hidalgo (2005), os quais utilizaram, para a elaboração de seus respectivos trabalhos, componentes do PET de diversos grupos em diferentes universidades brasileiras.

Para estes integrantes, o PET representou um instrumento que possibilitou o crescimento pessoal, profissional e acadêmico diante de tudo o que foi vivenciado. Este aprendizado acaba por levar o petiano a adquirir maturidade nos relacionamentos, disciplina e capacidade de trabalhar em equipe. Como afirmam os entrevistados:

“O PET foi uma escola de vida pra mim. Aprendi a ser mais crítica e madura diante de algumas situações; aprendi a ver o trabalho de equipe como fundamental para o sucesso de um projeto; percebi o quanto a falta de relacionamento equilibrado interfere nos resultados da equipe.” (Aracaju).

“Classifico minha personalidade como antes e depois do PET.” (Maceió).

“O PET me permitiu alcançar uma posição diferenciada de outros profissionais.” (Recife).

Houve relatos também acerca da importância do estabelecimento de contatos com profissionais e integração com estudantes de outros cursos da universidade. Resultados semelhantes também são relatados por Cassiani, Rici e Souza (1998), os quais citam que o PET funciona como instrumento de não acomodação, de inquietação, de não contentamento com as mesmices das coisas, de ampliação da visão de mundo.

Além dos fatores positivos citados, destacou-se ainda a importância do subsídio financeiro possibilitado remuneração recebida:

“[...] a bolsa do PET me ajudou a sustentar a graduação, pagar as ‘despesas’.” (Aracaju).

#### Fatores que interferem no desenvolvimento das atividades do PET

Os fatores que interferiram no desenvolvimento das atividades do PET foram classificados como positivos e negativos. Dentre os pontos positivos, destacam-se o estímulo ao crescimento acadêmico, como desenvolvimento de pesquisas, publicação de artigos e intercâmbio entre os grupos PET no âmbito local, regional e nacional, além da existência de um professor/tutor e do espaço físico na unidade.

“O grupo tinha interesse em publicar, ler, organizar eventos.” (Fortaleza).

“A existência de um tutor. Foi fundamental ter uma pessoa altamente qualificada, que serviu de espelho profissional para nos orientar.” (Recife).

“O contato com outros PET.” (Salvador).

Estas ideias também são encontradas nos discursos dos tutores, porém acrescentam a oportunidade de maior interação com os professores dentro e fora da unidade.

“[...] ele [o aluno] tem contato com vários professores, ele tem contato multidisciplinar [...]” (Tutor 2).

Entre os fatores que dificultaram o andamento das atividades do grupo estão: desgaste e choque no relacionamento intragrupal; competitividade; dificuldades financeiras vivenciadas, consequente do atraso no pagamento de bolsas; inúmeras tentativas de descaracterização e extinção do Programa por parte da CAPES, nos anos de 1998 e 1999. O desgaste no relacionamento intragrupo chegou a ser apontado como um motivo para o desligamento do PET.

“Um fator negativo que abalou o grupo foi o momento em que a CAPES tinha menção de não mais patrocinar o grupo.” (Natal).

“Dificuldades financeiras interferiram negativamente, como também a contínua ameaça de término do programa.” (João Pessoa).

Outro ponto relevante, que sobressai nas falas dos ex-petianos, é a dificuldade da compreensão do papel do PET dentro da EEUFBA, por parte dos membros desta comunidade.

“Eu acho que a Escola de Enfermagem, especificamente, não sabe o que é o PET, para que serve o PET. Tem uma dificuldade de compreender o que é que ele está fazendo ali dentro, talvez por culpa também dos membros, que se fecham muitas vezes em suas atividades específicas, que não sabem dialogar com outros grupos de pesquisas nem com outros grupos da escola.” (São Luís).

Isto leva à inferência de que, certamente, o PET teria mais facilidades para realizar seus trabalhos se houvesse um envolvimento maior entre o grupo e a comunidade acadêmica. Esta integração traria benefícios mútuos, na medida em que a comunidade seria favorecida com o contato com atividades não contempladas pela estrutura curricular, e os petianos seriam favorecidos com a soma de apoio dos diversos segmentos da EEUFBA.

Além dos fatores citados pelos ex-integrantes, os tutores destacaram como fator dificultador a sobrecarga de atividades do graduando nos últimos semestres do curso, o que acarreta dificuldades para a conciliação da carga horária do estágio curricular e trabalho de conclusão de curso com as atividades do PET. Com base nesta informação, os tutores sugerem a redução no tempo de permanência do aluno no PET, proporcionando, assim, maior rotatividade e abrangência, como pode ser visto na fala a seguir:

“[...] é um período muito longo, um período de três anos, onde no 7.º período ele começa a ter outras oportunidades [...] Talvez se o tempo [...] de permanência no PET fosse menor, talvez fosse melhor para ele [...] essa possibilidade de rotatividade no período de graduação.” (Tutor 2).

Com relação aos aspectos negativos, constatou-se que os ex-petianos apresentaram uma visão mais crítica em relação aos tutores, acerca da realidade vivenciada. Isto demonstra a necessidade de maior entrosamento entre alunos e tutor.

As contribuições oferecidas pelos membros ao andamento do grupo referiram-se não somente ao cumprimento das exigências do Programa, mas também a um empenho pessoal, visando a execução das atividades da melhor forma possível.

“Dei meu sangue pelo PET. Fiz tudo com muito amor.” (Maceió).

“Todas as atividades administrativas foram vividas por todos os integrantes do grupo, desde a coordenação ao secretariado. A



organização do mural avanços, organização de eventos, produção e apresentação de trabalhos científicos.” (João Pessoa).

A experiência de orientar um grupo foi descrita pelos tutores como tendo significado de troca, prazer, incentivo a atualização constante, ampliação da capacidade de discussão e aquisição de conhecimentos. A riqueza desta atividade pode ser traduzida nesta fala:

“[...] é como o dito popular: quanto mais a gente ensina o que sabe, mais aprende o que ensina.” (Tutor 1).

Esta vivência também foi apontada como motivo de crescimento e enriquecimento profissional, como afirma um dos tutores entrevistados:

“Com o PET me tornei melhor professora... eu me tornei melhor pesquisadora...” (Tutor 2).

Isto traduz a preocupação constante com questões pedagógicas, métodos de ensino e possibilidades de novas pesquisas.

“Então ser tutora do PET é um privilégio, mesmo sem ganhar [...] porque a bolsa do PET está sempre para chegar (risos), mas independente do dinheiro, é uma experiência muito rica... muito rica...” (Tutor 2).

O significado de gratificação por parte dos tutores pode ser traduzido pela seguinte citação:

“[...] para mim é uma experiência... foi dez... dez..., e continua sendo uma experiência muito gratificante, porque tenho oportunidade de acompanhar nove alunos por 3 anos, acompanhar não como professora, não como orientadora, mas como tutora, alguém que lança ideias e vê essas ideias crescerem por causa dos alunos.” (Tutor 2).

Esta forma de ensino-aprendizagem é defendida por Paulo Freire (1996), em literatura acerca da pedagogia e autonomia. Este autor defende que o processo de crescimento do aluno deve se dar de forma crítica e reflexiva, com base em sua realidade concreta. Ainda segundo Freire

(1996), não existe separação entre ensinar e aprender. Para ele, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou a experiência vivenciada por alunos do PET Enfermagem da UFBA e sua importância para a formação profissional destes.

O significado de ter sido integrante do PET foi unanimemente apontado como positivo. Os ex-alunos relataram que este Programa teve fundamental importância durante a vida acadêmica, pelo fato de ter influenciado no desenvolvimento pessoal e profissional, além de ter despertado o interesse pela realização de mestrado e doutorado. O fato de possibilitar a construção de atividades em conjunto com profissionais e estudantes de outras áreas do conhecimento também contribuiu para a afirmação deste significado.

Os fatores que interferem nas atividades do grupo foram identificados como positivos e negativos. Os positivos dizem respeito ao crescimento pessoal e profissional e à existência de um professor tutor. Para os tutores, este significado está relacionado à amplitude de oportunidades que este Programa oferece. Já os negativos referem-se às dificuldades nos relacionamentos interpessoais, à sobrecarga de atividades, sobretudo nos últimos semestres da graduação, e às dificuldades financeiras enfrentadas e à não compreensão da comunidade da EEUFBA do papel do PET, levando a uma dificuldade de colaboração nas atividades. Os ex-alunos foram mais críticos que os tutores ao fazerem suas inferências, trazendo elementos pertinentes não relatados pelos tutores.

Constatou-se que a maior parte dos ex-petianos entrevistados trabalham como enfermeiros assistenciais na área hospitalar. A escolha da especialidade a seguir na área pode ter sido influenciada pela forma como as atividades do grupo foram conduzidas, havendo maior concentração na área assistencial hospitalar. O número de ex-petianos que continuaram seus

estudos após o curso de graduação é significativo. Isto aponta o resultado positivo do PET na formação de profissionais mais comprometidos com a evolução da Enfermagem e com as diretrizes do Programa.

Enfim, com base nos dados apresentados, percebeu-se que o PET na EEUFBA tem se firmado como um instrumento pedagógico importante. Sua metodologia de trabalho favorece o amadurecimento profissional e pessoal, levando ao cumprimento de seu papel no que diz respeito à formação ampla, ao preparo de profissionais mais comprometidos com a realidade, e com o aprimoramento dos conhecimentos técnico-científicos imprescindíveis à enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior (SESu). Manual de Orientações Básicas (PET). Brasília, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96: sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.
- CASSIANI, S.H.B.; RICI, W.Z; SOUZA, C.R.A. A experiência do Programa Especial de Treinamento na educação de estudantes de graduação em enfermagem. R. Latino-Am. Enferm., Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 63-69, 1998.
- CFE – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de ética dos profissionais de Enfermagem. Bahia, 1993.
- FREIRE, P. Pedagogia e autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.
- MULLER, A. Qualidade no ensino superior: a luta em defesa do programa especial de treinamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- NEVES, M.C.D.; HIDALGO, M.M. (Orgs.). Reinventando a graduação: os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) na UEM. Maringá: Massoni, 2005.
- PETRILLI-FILHO, J.F.; MARTINS, D.C. O programa especial de treinamento na formação de profissional de Enfermagem do novo milênio: relato de experiência. R. Latino-Am. Enferm., Ribeirão Preto, n. 9, v. 4, p. 91-93, 2001.
- SPAGNOLO, F.; CASTRO, C.M.; PAULO FILHO, W. Enclaves de qualidade em Universidades de Massa? O Programa Especial de Treinamento (PET) da CAPES. Ensaio: Aval. Pol. Educ., Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, p. 5-16, jan./mar. 1996.